

Tratamento manipulativo em indivíduos com cervicalgia crônica

Manipulative treatment for individuals with chronic neck pain

Catarina Miguel Afonso Ribeiro
Luís Henrique Anunciação Moreira
Marcelo Miranda Cordeiro
Matheus de Souza Alves
Arthur Coutinho Pacheco (Orientador)

Resumo

A dor no pescoço ocupa o quarto lugar entre as causas globais de anos de vida ajustados por incapacidade, apresentando prevalência entre 30% e 50% na população geral. Os mecanismos responsáveis pela dor cervical envolvem diversos fatores contribuintes e raramente estão relacionados a uma única estrutura anatômica. O objetivo deste estudo foi analisar o nível de evidência científica das publicações indexadas acerca da terapia manipulativa no tratamento da cervicalgia crônica.

Materiais e Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, seguida da avaliação dos artigos elegíveis quanto à qualidade metodológica e ao nível de evidência científica. Foram encontrados 264 artigos relacionados à temática, dos quais 32 atenderam aos critérios de elegibilidade para inclusão nesta revisão, sendo 3 ensaios clínicos randomizados, 5 revisões sistemáticas da literatura e 24 estudos observacionais e quase experimentais.

Resultados e Discussão: Os resultados demonstraram que a terapia manipulativa apresentou efeitos satisfatórios no tratamento da cervicalgia crônica, promovendo a redução da dor, melhora funcional e aumento da amplitude de movimento cervical. Contudo, observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados.

Conclusão: Esta revisão sugere a necessidade de novos estudos, com maior número de ensaios clínicos controlados e randomizados, visando fortalecer as evidências científicas sobre os efeitos das manipulações em indivíduos com cervicalgia crônica.

Palavras-chave: Quiropraxia; Manipulação Cervical; Cervicalgia Crônica; Terapia Manipulativa.

Abstract:

Neck pain ranks fourth among the global causes of years lived with disability, with a prevalence ranging from 30% to 50% in the general population. The mechanisms responsible for neck pain involve multiple contributing factors and are rarely associated with a single anatomical structure. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding manipulative therapy in the treatment of chronic neck pain.

An integrative literature review was conducted using the PubMed, LILACS, SciELO, and CAPES Periodicals databases. A total of 264 articles were identified, of which 32 met the eligibility criteria for inclusion. The selected studies included randomized clinical trials, systematic reviews, and observational studies.

The findings demonstrated that manipulative therapy produced satisfactory effects in reducing pain, improving function, and increasing cervical range of motion. However, methodological heterogeneity was observed among the analyzed studies.

It can be concluded that manipulative therapy may contribute to the treatment of chronic neck pain, although further randomized controlled trials are necessary to strengthen the available scientific evidence.

Keywords: Chronic neck pain. Cervical manipulation. Chiropractic. Manipulative therapy.

1 Introdução

A dor no pescoço ocupa o 4º lugar entre as causas globais de anos de vida ajustados por incapacidade, com uma prevalência variando de 30 a 50% na população em geral. Os mecanismos causadores da dor cervical dependem de vários fatores contribuintes e raramente implicam uma única estrutura anatômica (HURWITZ et al., 2018; JOSHI et al., 2020).

De acordo com Raja et al (2020), a Associação Internacional para o Estudo da Dor, conceitua a dor cervical crônica uma das patologias mais prevalentes na atualidade, sendo responsável por 14,6% de todos os problemas de saúde musculoesquelética. Estima-se que 50% de todos os adultos experimentam algum tipo de dor no pescoço em algum momento do ano. (RAJA et al., 2020).

As cervicalgias são comuns em diversas faixas etárias de ambos os sexos, sendo a segunda maior causa de dor na coluna vertebral, perdendo apenas para a dor lombar, acomete em média de 12% a 34% da população adulta em alguma fase da vida, com maior incidência no sexo feminino, trazendo prejuízos nas suas atividades de vida diária (SOBRAL et al., 2010).

A coluna cervical tem como função primordial suportar e orientar a cabeça no espaço para servir os sistemas sensoriais, tal tarefa exige um sistema musculoesquelético complexo com intuito de combinar mobilidade e estabilidade. A grande mobilidade associada a fatores extrínsecos e intrínsecos que podem gerar disfunções nesta região ocasionada por alterações mecânicas e posturais, ocorrendo um distúrbio denominado cervicalgias que estão relacionadas com movimentos bruscos, traumas e em posições forçadas, gerando uma tensão muscular (SILVA, 2017).

Esta doença raramente se inicia de maneira súbita. As cervicalgias podem ser agudas ou crônicas e estão relacionadas a desordens biomecânicas e musculares, resultando quadros de algias, inflamações e perda de amplitude de movimento (SILVA et al., 2012). A dor aguda, que dura segundos, dias ou semanas, informa rapidamente que os estímulos do meio ambiente agredem ou colocam em perigo a integridade física do indivíduo. A dor aguda não tratada adequadamente leva a dor crônica a se tornar a própria doença do paciente. Atualmente a dor crônica é um dos principais problemas de nossa sociedade (CUNHA et al., 2017).

Além de gerar estresses físicos e emocionais para o paciente, ela traz alto custo financeiro e social, uma vez que leva a um breve ou até mesmo, permanente incapacidade de milhões de pessoas. Para que a dor seja considerada crônica, ela deve durar, no mínimo, de 3 a 6 meses; podendo acometer o indivíduo por muitos anos. A dor torna-se crônica, em condições

patológicas, resultando em um estado de má adaptação do sistema nociceptivo, que ocorre por uma combinação de alterações dos eventos básicos da nocicepção, associado a disfunções de origem física, emocional, psicológica e social comprometendo a qualidade de vida, assim como a capacidade de trabalho (CUNHA et al., 2017).

A fisioterapia pode desempenhar um papel importante no tratamento do paciente com dor crônica cervical, pois busca diminuir a dor, recuperar a mobilidade e fortalecer a musculatura, proporcionando, uma melhora na qualidade de vida. Dentre os recursos fisioterapêuticos utilizados, destacam-se as técnicas manipulativas que se baseia em técnicas de ajustes que devolvem os movimentos artrocinemáticos, micro movimentos normais à coluna vertebral, reduzindo a compressão neural responsável pela sintomatologia dolorosa daquele determinado dermatomo (BORGES et al., 2013).

Dessa forma, o objetivo desta revisão de literatura é revisar publicações sobre a eficácia das manipulações em pacientes com cervicalgia crônica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata de uma revisão da literatura especializada em Ciências da Saúde, seguida pela avaliação dos artigos elegíveis de acordo com a qualidade metodológica, sendo utilizada as escalas PEDro (2010) para ensaios clínicos randomizados, AMSTAR (2015) checklist para revisões sistemáticas de literatura e uma adaptação da classificação de Nedel & Silveira (2016) do nível de evidência científica segundo o tipo de estudo para as demais metodologias encontradas.

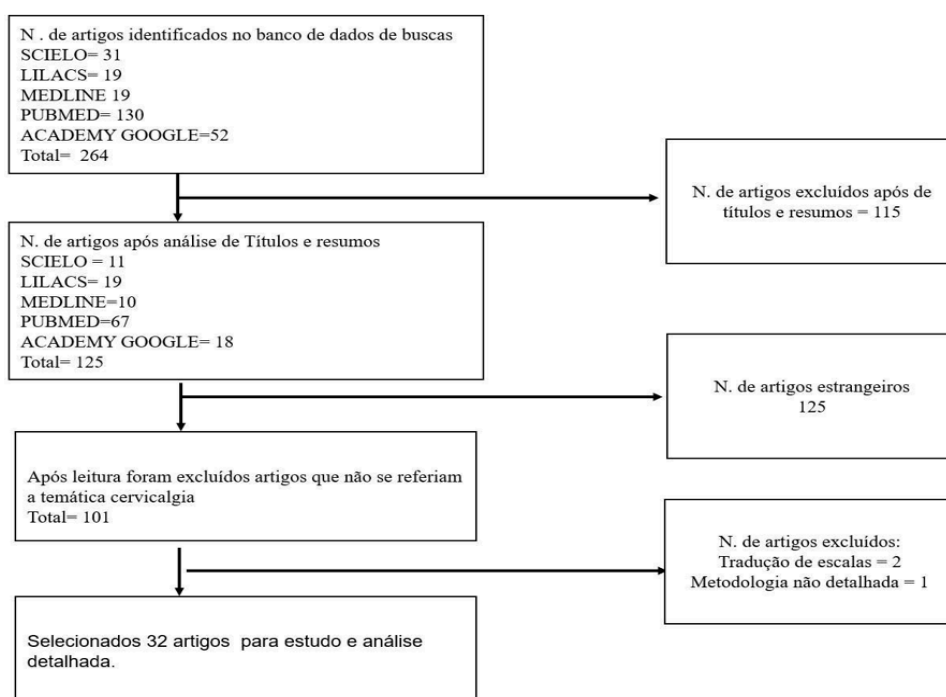
Importante ressaltar que as pontuações na escala PEDro (2010), checklist AMSTAR (2015) e nível de evidência de Nedel & Silveira (2016) não foram utilizados como critério de exclusão, logo, apenas como aspectos do estudo de melhor qualidade possível. Os resultados foram expostos de forma descritiva e, posteriormente, discutidos à luz da literatura.

Por sua vez, os critérios para a seleção foram artigos científicos de revistas indexadas das bases supracitadas em espanhol, inglês e português que abrangem o período de 2010 a 2020. Para tanto, foram excluídos os

artigos que não atendiam aos critérios de inclusão selecionados, com pessoas acima de 18 anos com cervicalgia crônica e, excluíram-se os artigos que não se referiam à temática cervicalgia crônica, estudos com tratamento de cervicalgia através de medicamentos, eletroterapia, procedimentos cirúrgicos ou estudos que não contribuísssem diretamente e com relevância na formatação do estudo.

A etapa com abordagem de caráter descritivo, qualitativo foi executada com base em estudos bibliográficos. Apresenta-se na figura 1 o fluxograma com as descrições das fases, que envolveram o estudo.

Figura 1 – Fluxograma do estudo



As etapas de qualificação, seleção, elegibilidade e inclusão de artigos estão expostas na Figura 1.

3 RESULTADOS

Dentre os 32 artigos incluídos, 3 artigos apresentavam metodologia de ensaio clínico randomizado. Esses artigos foram classificados na escala PEDro com as seguintes pontuações: Gudavalli et al (2015) e Langem Feld et al (2015) obtiveram a pontuação 6/10, concomitantemente Yang et al (2016) obteve a pontuação de 8/10.

Cinco estudos dentre os 24 selecionados apresentaram metodologia de revisão, Côté et al., 2021; Bailey et al., 2020; Chow et al., 2021 COM 14/14 pontos e Urits et al., 2021 e Roseen et al., 2021 com 9/14 pontos, segundo a escala AMSTAR.

Os demais artigos observacionais e experimentais foram apresentados no quadro 1, com seus métodos, logo, apresentados por métodos qualitativos. De modo Geral, na classificação de Nedel & Silveira (2016), os artigos foram expostos em grupos, sendo 5 foram atribuídas metodologias experimentais ou derivadas de metodologias experimentais (revisões bibliográficas, de ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos randomizados de alta qualidade, ensaios clínicos não randomizados) e 2 artigos de metodologias observacionais (estudos observacionais, estudos de caso-controle, estudos transversais, estudos de casos). As metodologias a seguir.

Quadro 1- Características dos resultados clínicos manipulativos para pacientes com dor crônica cervical nos ensaios incluídos na revisão.

Autor/ Ano	Desenho de Estudo	N	Grupos de Estudo	Métodos de Avaliação	Intervenções	Resultados
CLIJSTER S, FRONZONI I, JENKINS, 2014	Projeto de levantamento transversal.	280	Um único grupo, onde os participantes foram solicitados a fornecer informações sobre as opções de tratamento para condições musculoesqueléticas específicas da coluna vertebral.	A pesquisa foi elaborada e administrada online usando o software Qualtrics do Qualtrics Research Suite (Qualtrics, Provo, UT) [23].	Verificar quais sistemas técnicos e procedimentos auxiliares são usados com mais frequência com intuito de direcionar pesquisas futuras.	A técnica manipulativa diversificada foi a primeira escolha de tratamento para a maioria das condições incluídas
GUDAVALI et al., 2015	Ensaio clínico piloto randomizado de métodos mistos em adultos com dor cervical crônica	48	Os participantes foram alocados em três faixas de força de Distração cervical Manual (MCD): força baixa / intervenção mínima (0-20 N), força média (21-50 N) ou força alta (51-100 N).	A avaliação incluiu a Escala Visual Analógica (VAS) para dor no pescoço e o Índice de Incapacidade do Pescoço (NDI).	Em cada visita de tratamento, os participantes receberam três séries de cinco repetições de tração com uma posição neutra da cabeça, entregues dentro da faixa de força alocada e em dois pontos de contato (C5 e occipital). Os participantes completaram cinco visitas de estudo ao longo de duas semanas.	Os participantes que receberam a força de tração a alta relataram melhorias clinicamente importantes na intensidade da dor e incapacidade relacionada ao pescoço em comparação com os participantes que receberam baixa força de tração. Esses resultados clínicos foram observados após apenas quatro sessões em um período de duas semanas.

<p>LANGEM FELD et al., 2015</p>	<p>Ensaio clínico randomizado controlado que comparou os efeitos do tratamento de manipulações mecânicas manuais e assistidas por instrumentos da coluna torácica em pacientes com dor cervical.</p>	<p>54</p>	<p>Dois grupos aleatórios designados a receber manipulação manual ou manipulações eletromecânicas na coluna torácica.</p>	<p>Pacientes sem sinais de patologia importante e com pouca ou nenhuma interferência nas atividades diárias foram recrutados</p>	<p>Foram realizadas três sessões de tratamento com intervalos de 4 dias. Os pacientes foram aleatoriamente designados para receber manipulações realizadas manualmente ou manipulações eletromecânicas na coluna torácica.</p>	<p>Os resultados deste estudo podem fornecer informações para médicos e pacientes em termos de opções terapêuticas eficazes para o tratamento de pacientes com dor no pescoço sem risco de manipulação da coluna cervical.</p>
<p>OLIVEIRA E OLIVEIR, 2009</p>	<p>Estudo experimental, utilizando modalidades diferentes durante o tratamento e pesquisa-ação já que foi realizada em associação entre ação e resolução do problema</p>	<p>10</p>	<p>1 único grupo com objetivo de verificar a variação entre a amplitude de movimento antes e depois da manipulação quiroprática da cervical;</p>	<p>foram submetidos á uma entrevista em que e coletados dados como nome, sexo, idade e lado dominante. Posteriormente foram avaliados dor, amplitude de movimento, teste linear e identificação da vértebra subluxada.</p>	<p>foram submetidos ao tratamento da coluna cervical sendo realizado um conjunto de técnicas quiropráticas específicas para essa região, composta de liberação miofascial do pescoço; técnica de Dejarnette para a região cervical; teste de Klein; ajuste global da cervicais ajustes específicos para subluxações da coluna cervical inferior.</p>	<p>houve aumento da amplitude de movimento da coluna cervical após o tratamento com a técnica quiroprática, a qual foi precedida pela manipulação de tecidos moles e que obteve redução considerável da sintomatologia dolorosa dessa região com apenas uma sessão de tratamento.</p>

<p>PEREIRA, et al.,2016</p>	<p>Pesquisa experimental foi analisada a influência do ajuste quiroprático cervical sobre a concentração da PCR (Proteína C-Reativa) em indivíduos do sexo masculino</p>	<p>12</p>	<p>Dois grupos: grupo sintomático (apresentavam dor na região cervical há mais de 30 dias) e grupo assintomático ou grupo controle, indivíduos considerados saudáveis, sem nenhuma queixa músculo-esquelética na coluna cervical.</p>	<p>Os participantes responderam a um questionário específico de seleção e mais dois testes: o teste de sensibilidade dolorosa por escala visual e o Índice de disfunção Cervical após, foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.</p>	<p>Para os pacientes assintomáticos foi realizada apenas uma coleta sanguínea, iniciada no primeiro dia experimental, sem acompanhamento posterior e, para pacientes sintomáticos foram efetuadas mais duas coletas, as quais ocorreram em dois momentos: na terceira sessão após o início do período de tratamento e na sexta sessão. As coletas foram realizadas no período máximo de 15 minutos após o término da sessão de tratamento quiroprático.</p>	<p>Mostram a eficácia do tratamento quiroprático na diminuição da dor e provavelmente o aumento do número amostral permitirá a demonstração de diferenças significativas da concentração plasmática de proteína C-reativa antes e após o tratamento.</p>
<p>SOAL, L. J. et al.,2019</p>	<p>Estudo experimental quantitativo pré e pós-teste de 3 semanas com alocação de grupo aleatório.</p>	<p>30</p>	<p>um grupo recebeu manipulação quiroprática (CHI) e foi comparado com outro grupo que recebeu manipulação quiroprática combinada com o uso de um travesseiro de coluna cervical de espuma VEP (CHI+P)</p>	<p>Dados subjetivos e quantitativos foram coletados durante o ensaio entre fevereiro e maio de 2013 por meio da Escala Numérica de Dor e do Índice Vernon-Mior de Dor no Pescoço e Incapacidade.</p>	<p>ambos os grupos foram submetidos a um total de seis tratamentos quiropráticos de manipulação da coluna cervical usando uma técnica diversificada em um período de 3 semanas</p>	<p>Ambos os grupos melhoraram. O CHI + P demonstrou uma diferença mínima clinicamente importante melhorada (43% vs. 73%. Os resultados sugerem que um travesseiro VEP pode ser incluído como uma ferramenta auxiliar no tratamento quiroprático da dor cervical crônica.</p>

VAVREK et al., 2010	análise exploratória de dados gerados por PE de controle de atenção a partir de um ensaio clínico randomizado aberto	80	Quiropraxia x Tratamento Conservador	Questionário Modificado da Escala de Von Korff e da Escala Analógica Visual da Dor Escala de Incapacidade	2 x por semana por 4 semanas	Redução do limiar de dor e da incapacidade funcional da coluna cervical.
YANG, et al., 2016	estudo multicêntrico, de grupos paralelos, randomizado e controlado para avaliar a eficácia e segurança do BCT para CSR.	240	o grupo de tratamento e o grupo de controle.	Grupo de tratamento intervenções com BCT (terapia de quiropraxia e equilíbrio) e grupo controle com intervenções TT (terapia de tração)	No grupo de tratamento, receberão BCT por 20 dias, enquanto os do grupo controle receberão TT por 20 dias. Este estudo será administrado em quatro hospitais com visitas de acompanhamento médico 1 e 3 meses.	Eficácia e segurança do BCT. Ressalta-se necessidade de avanços para uma terapia clinicamente útil para avaliar a síndrome radiculopatia espondilótica cervical (CSR).

4 DISCUSSÃO

A dor cervical ou dor no pescoço é um problema muito frequente na população em geral. A maioria dos casos é identificada por sobrecarga biomecânica da cintura escapular, como traumas, má postura, movimentos repetitivos do pescoço e dos membros superiores, além dos fatores psicológicos e sociais que agravam as algias cervicais (CARLESSO et al., 2010; KOLBERG et al., 2010).

Clijsters et al., (2014), entrevistaram 280 quiropráticos onde a forneceram informações com objetivo de fornecer uma visão sobre quais abordagens de tratamento são usadas com mais frequência por quiropráticos australianos para tratar doenças musculoesqueléticas da coluna vertebral, identificaram que a técnica diversificada foi a terapia de manipulação da coluna vertebral mais comumente usada; entretanto, procedimentos auxiliares, como

técnicas de tecidos moles e prescrição de exercícios, também foram comumente utilizados. (CLIJSTERS et al., 2014).

Langefel et al., (2015) compararam os efeitos do tratamento de manipulações mecânicas manuais e assistidas por instrumentos da coluna torácica em pacientes com dor cervical. Foram realizadas três sessões de tratamento com intervalos de 4 dias. Os pacientes foram aleatoriamente designados para receber manipulações realizadas manualmente ou manipulações eletromecânicas na coluna torácica. Os resultados deste estudo podem fornecer informações para médicos e pacientes em termos de opções terapêuticas eficazes para o tratamento de pacientes com dor no pescoço sem risco de manipulação da coluna cervical. (LANGEFEL et al., 2015)

Vindigni et al., (2019) pesquisaram duzentos e oitenta e oito quiropráticos entre agosto e novembro de 2017. Aproximadamente um terço (M 28,5%, SD 14,2) dos quiropráticos, os pacientes eram adultos mais velhos (ou seja, idosos ≥ 65 anos), dos quais 45,5% (DP 20,6) apresentavam dor cervical e 31,3% (DP 20,3) cefaleia comórbida. Os quiropráticos relataram combinar uma variedade de tratamentos de fisioterapia e terapia manual, exercícios e práticas de autocuidado, podemos identificar que este estudo corrobora com Langefel et al., (2015) pois os mesmos referem uma maior porcentagem da manipulação da coluna torácica (82,0%); para melhora da região cervical. Além do ajuste do ativador do pescoço (77,3%); e massagem do pescoço (76,5%). Estima-se que aproximadamente 82% dos pacientes adultos mais velhos usem pelo menos um outro serviço de saúde concomitantemente ao tratamento quiroprático para controlar sua dor no pescoço. (VINDIGNI et al., 2019; LANGEFEL et al., 2015).

Estudos demonstram que técnicas manuais na região torácica proporcionam alívio das algias cervicais, pois a quarta vértebra torácica (T4) apresenta estreita relação biomecânica com as disfunções da coluna cervical, por se tratar do centro da gravidade do corpo humano, poderá proporcionar benefícios nas disfunções cervicais (BOCHI e LIMA, 2012).

Gudavalli et al., (2015) conduziram um ensaio clínico randomizado em adultos com dor cervical crônica, onde os participantes foram distribuídos em três faixas de tração diferente a Distração Manual Cervical (MCD): força baixa /

intervenção mínima (0-20 N), força média (21-50 N) ou força alta (51-100 N). Os participantes que receberam a força de tração MCD média a alta relataram melhorias clinicamente importantes na intensidade da dor e incapacidade relacionada ao pescoço em comparação com os participantes que receberam baixa força de tração. Esses resultados clínicos foram observados após apenas quatro sessões em um período de duas semanas favorecendo o grupo de alta força. (GUDAVALLI et al., 2015).

De acordo com estudo que incluiu 80 pacientes divididos em dois grupos de 40, sendo o primeiro submetido ao tratamento conservador para cervicalgia, e o segundo grupo submetido ao tratamento de quiropraxia, sendo aplicadas oito distintas. Houve melhora clínica do quadro álgico desses pacientes, bem como redução da incapacidade funcional. (VAVREK et al., 2010).

Outro estudo observou o tratamento manipulativo na coluna cervical, ao avaliar os efeitos da quiropraxia com 8 e 16 semanas, quando comparado ao grupo que apenas realizou massagem. O tratamento manipulativo apresentou resultado superior ao grupo massagem, após a avaliação com um questionário específico, constatando-se que a janela de tempo de 8 a 16 semanas foi eficaz no tratamento de distúrbios dolorosos da região cervical. (HAAS et al., 2010).

De maneira similar, através de seu estudo multicêntrico de grupos paralelos randomizados e controlados com 20 dias de duração de tratamento e acompanhamento de 1 a 3 meses, levando a resultados de eficácia e segurança, para tal, reitera a necessidade de avanços em direção a uma terapia clinicamente útil para avaliar a síndrome CSR. (YANG et al., 2016).

Já Oliveira e Oliveira (2009), a fim de driblar todas essas dificuldades, optou por avaliar um único grupo com objetivo de verificar a variação entre a amplitude de movimento antes e depois da manipulação quiroprática da cervical, realizaram o tratamento da coluna cervical com um conjunto de técnicas quiropráticas específicas para essa região, composta de liberação miofascial do pescoço; técnica de Dejarnette para a região cervical; teste de Klein; ajuste global da cervical, ajustes específicos para subluxações da coluna cervical inferior. Identificaram um aumento da amplitude de movimento da coluna cervical após o tratamento com a técnica quiroprática, a qual foi precedida pela manipulação de tecidos moles e que obteve redução

considerável da sintomatologia dolorosa dessa região com apenas uma sessão de tratamento. (OLIVEIRA E OLIVEIRA 2009).

Segundo Pereira e seus colaboradores, em 2016, analisaram a influência do ajuste quiroprático cervical sobre a concentração da PCR (Proteína C-Reativa) em indivíduos do sexo masculino, os participantes responderam a um questionário específico de seleção e mais dois testes: o teste de sensibilidade dolorosa por escala visual e o Índice de disfunção Cervical e foram divididos em dois grupos. Para os pacientes assintomáticos foi realizada apenas uma coleta sanguínea, iniciada no primeiro dia experimental, sem acompanhamento posterior e, para pacientes sintomáticos foram efetuadas mais duas coletas, as quais ocorreram em dois momentos: na terceira sessão após o início do período de tratamento e na sexta sessão. As coletas foram realizadas no período máximo de 15 minutos após o término da sessão de tratamento quiroprático. Em seus resultados demonstram a eficácia do tratamento quiroprático na diminuição da dor e provavelmente o aumento do número amostral permitirá a demonstração de diferenças significativas da concentração plasmática de proteína C-reativa antes e após o tratamento. (PEREIRA et al., 2016).

A ausência de meta- análise, Soal et al., (2019) através de dois estudos indicou que a manipulação quiroprática combinada com o uso de um travesseiro de coluna cervical de espuma VEP (CHI+P), após ambos os grupos submetidos a um total de seis tratamentos quiropráticos de manipulação da coluna cervical usando uma técnica diversificada em um período de 3 semanas indicou um aumento significativo. O CHI + P demonstrou uma diferença mínima clinicamente importante melhorada 43% vs. 73%. Os resultados sugerem que um travesseiro VEP pode ser incluído como uma ferramenta auxiliar no tratamento quiroprático da dor cervical crônica. (SOAL et al., 2019).

De acordo com todos os estudos aqui relatados é possível identificar que o tratamento manipulativo é eficaz para cervicálgia crônica, pois a técnica é capaz de aliviar as dores por meio da manipulação das vértebras, aumentando a flexibilidade articular, relaxando os músculos da região, tratando diretamente a causa do problema, com a utilização de impulsos manuais em pontos específicos do corpo. Porém é possível observar que alguns fisioterapeutas

optam por associar outras técnicas como procedimentos dos tecidos moles obtendo um resultado ainda mais considerável da sintomatologia dolorosa.

5 CONCLUSÕES

A dor cervical é ocasionada na maioria das vezes por alterações mecânicos-posturais. Dentre diferentes técnicas terapêuticas realizadas por fisioterapeutas a quiropraxia têm se tornado comum no Brasil.

A utilização das manipulações no tratamento da cervicalgia mostrou resultados satisfatórios, dentre eles aumento da amplitude de movimento, redução considerável dos sintomas dolorosos com apenas uma sessão de tratamento, porém em alguns estudos foram incluídos procedimentos auxiliares, como técnicas de tecidos moles, prescrição de exercícios, e uso de algum acessório como um travesseiro também foram comumente utilizados.

Esta revisão sugere a realização de novos trabalhos, com um maior número de ensaios clínicos controlados e aleatórios envolvendo mobilizações em diferentes tipos de pacientes com intuito de constatar de forma mais eficaz dos benefícios do tratamento em pacientes com cervicalgia, bem como a utilização de métodos de avaliação mais fidedignos, a fim fornecer maiores subsídios para a prática clínica, favorecendo a promoção da saúde da população. Recomenda-se para investigações futuras a utilização de escalas de avaliação na elaboração de artigos, tais como escala de PEDro para ensaios clínicos randomizados. O checklist AMSTAR para avaliar de forma científica revisões bibliográficas, assegurando que todos os aspectos do estudo sejam da melhor qualidade possível, ponderando possíveis riscos de vieses de ensaios clínicos randomizados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, DARLAN CASTRO E KRAYCHETE, DORVAL CAMPOS;
Revista de dor, São Paulo 2017, abril- junho vol. 18(2): 173-7

ANTUNES, MD; FAVORETO, AD; NAKANO, MS; MORALES, RC; JUNIOR, J R N; OLIVEIRA, DV, et al., Análise comparativa dos efeitos da massoterapia e pompage cervical na dor e qualidade de vida em mulheres. **ConScientiae Saúde**. São Paulo. 2017;16(1): 109-5.

BAILEY, E., HENEGHAN, N. R., CASSIDY, N. J., FALLA, D., & RUSHTON, A. B. (2020). **Clinical effectiveness of manipulation and mobilisation**

interventions for the treatment of non-specific neck pain: protocol for a systematic review and meta-analysis. *BMJ open*, 10(10), e037783. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-037783>

BOCHI, E.S. LIMA, D.C. EFEITOS DA MANIPULAÇÃO TORÁCICA NA DOR E AMPLITUDE DE MOVIMENTO DA COLUNA CERVICALCIPPUS – **REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE** v. 1 n. 1 maio/2012 Disponível: <file:///C:/Users/PERSIA%20PC/Downloads/333-1132-1-PB.pdf>

BORGES, MARISA DE CARVALHO; BORGES, CLÁUDIA DOS SANTOS; SILVA. ANA GRAZIELA JORDÃO, CASTELLANO, LÚCIO ROBERTO CANÇADO; CARDOSO, FABRIZIO ANTÔNIO GOMIDE. Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicgia crônica. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 26, n. 4, p. página 873-881, set./dez. 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a16v26n4.pdf>

CARLESSO, LC; GROSS, RA; SANTAGUIDA, P.L; BURNIE, S.; VOTH, S. **Adverse events associated with the use of cervical manipulation and mobilization for the treatment of neck pain in adults: A systematic review.** *Manual Therapy*, 2010: 15, 434-444.

CHOW, N., HOGG-JOHNSON, S., MIOR, S., CANCELLIERE, C., INJEYAN, S., TEODORCZYK-INJEYAN, J., CASSIDY, J. D., TAYLOR-VAISEY, A., & CÔTÉ, P. (2021). **Assessment of Studies Evaluating Spinal Manipulative Therapy and Infectious Disease and Immune System Outcomes: A Systematic Review.** *JAMA network open*, 4(4), e215493. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.5493>

CLIJSTERS, M; FRONZONI, F; JENKINS, H. **Chiropractic treatment approaches for spinal musculoskeletal conditions: a cross-sectional survey.** *Chiropractic & Manual Therapies* 2014, 22:33 <http://www.chiromt.com/content/22/1/33>

COSTA AB, ZOLTOWSKI APC, KOLLER SH, TEIXEIRA MAP. Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. **Ciência &Saúde Coletiva.** 2015; 20(8):2441-2452.

CÔTÉ, P., HARTVIGSEN, J., AXÉN, I., LEBOEUF-YDE, C., CORSO, M., SHEARER, H., WONG, J., MARCHAND, A. A., CASSIDY, J. D., FRENCH, S., KAWCHUK, G. N., MIOR, S., POULSEN, E., SRBELY, J., AMMENDOLIA, C., BLANCHETTE, M. A., BUSSE, J. W., BUSSIÈRES, A., CANCELLIERE, C., CHRISTENSEN, H. W., ... YU, H. (2021). **The global summit on the efficacy and effectiveness of spinal manipulative therapy for the prevention and treatment of non-musculoskeletal disorders: a systematic review of the literature.** *Chiropractic & manual therapies*, 29(1), 8. <https://doi.org/10.1186/s12998-021-00362-9>

COULTER, I. D; CRAWFORD, C; VERNON, H; HURWITZ, E. L; KHORSAN, R; BOOTH, M. S; HERMAN, P. M. **Manipulation and Mobilization for Treating Chronic Nonspecific Neck Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis for an Appropriateness Panel.** Pain Physician. 2019 March ; 22(2): E55–E70.

CUNHA, T. Mattar; GIUBLIN, M.L.; FILHO, A.C. de Camargo Andrade e SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli. **Enfim, o que é dor e quais são seus mecanismos? Capítulo 1100 Perguntas Chaves em Dor.** PERMANYER BRASIL. 2017. Disponível em: <http://coimplante.odo.br/Biblioteca/Publica%C3%A7%C3%B5es%202018/100%20perguntas%20em%20dor.pdf>

Escala de PEDro – Português (Brasil) [Internet]. Sydney: Physiotherapy Evidence Database. Atualizada em 12 de agosto de 2010; acesso em 09 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.pedro.org.au/portuguese/downloads/pedro-scale/>

GUDAVALLI, MR, SALSBUR, SA, VINING RD, LONG CR, CORBER L, PATWARDHAN AG, GOERTZ, CM. **Development of an attention-touch control for manual cervical distraction: a pilot randomized clinical trial for patients with neck pain.** Trials. 2015 Jun 5;16:259. doi: 10.1186/s13063-015-0770-6. PMID: 26044576; PMCID: PMC4460764. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26044576/>

HAAS M, SPEGMAN A, PETERSON D, et al. **Dose-response and efficacy of spinal manipulation for chronic cervicogenic headache: a pilot randomized controlled trial.** Spine J 2010;10(2):117-28

HAYS, R. D; SPRITZER, K. L; SHERBOURNE, C. D; RYAN, G. W; COULTER, I. D. **Group and Individual-level Change on Health-related Quality of Life in Chiropractic Patients with Chronic Low Back or Neck Pain.** Spine (Phila Pa 1976). 2019 May 01; 44(9): 647–651. doi:10.1097/BRS.0000000000002902.

HURWITZ EL, RANDHAWA K, YU H, CÔTÉ P, HALDEMAN S. **The global spine care initiative: a summary of the global burden of low back and neck pain studies.** Eur Spine J. 2018;27(6):796–801. doi: 10.1007/s00586-017-5432-9.

IRGENS, P; KONGSTED, A; MYHRVOLD, B. L; WAAGAN, K; ENGBRETSSEN, K. B; NATVIG, B; VOLLESTAD, N. K; ROBINSON, H, S. **Neck pain patterns and subgrouping based on weekly SMS-derived trajectories.** BMC Musculoskeletal Disorders (2020) 21:678 <https://doi.org/10.1186/s12891-020-03660-0>

JOSHI, S., BALTHILLAYA, G., & NEELAPALA, Y. (2020). **Immediate effects of cervicothoracic junction mobilization versus thoracic manipulation on the range of motion and pain in mechanical neck pain with cervicothoracic junction dysfunction: a pilot randomized controlled trial.** *Chiropractic & manual therapies*, 28(1), 38. <https://doi.org/10.1186/s12998-020-00327-4>

NEDEL WL, SILVEIRA F. Os diferentes delineamentos de pesquisa e suas particularidades na terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva.** 2016;28(3):256-260.

RAJA SN, CARR DB, COHEN M, FINNERUP NB, FLOR H, GIBSON S, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain.* 2020;23.

SBED, Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. Ano Mundial Contra Dor Musculoesquelética outubro 2009 – outubro 2010. Disponível em: <https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2019/02/46.pdf> Acesso em março de 2021.

SILVA, DULCILENE APARECIDA MOREIRA; SOARES, FLAVIA BETENCORTE MACEDO; OLIVEIRA, PAULA MAYARA; SILVA, AMANDA CRISTINA MORAES; SALES, AMANDA OLIVEIRA; PORTO, RENATA ELAINE ALVES; GALERA, SANDRA REGINA DE GOUVÊA PADILHA. Tratamento da cervicalgia mecânica por meio das técnicas de tração e pompagem: relato de caso. **Rev Ciên Saúde** 8 2017;2(3):8-12 Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/viewFile/88/82>

ROSEEN, E. J., KASALI, B. A., CORCORAN, K., MASSELLI, K., LAIRD, L., SAPER, R. B., ALFORD, D. P., COHEN, E., LISI, A., ATLAS, S. J., BEAN, J. F., EVANS, R., & BUSSIÈRES, A. (2021). Doctors of chiropractic working with or within integrated healthcare delivery systems: a scoping review protocol. *BMJ open*, 11(1), e043754. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-043754>

SILVA, RODRIGO MARCEL VALENTIM DA; LIMA, MÁRCIO SOUZA DE; COSTA, FERNANDO HENRIQUE AND SILVA, ANA CAROLINA DA. Efeitos da quiropraxia em pacientes com cervicalgia: revisão sistemática. **Rev. Dor.** 2012, vol.13, n.1, pp. 71-74. ISSN 1806-0013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132012000100013 Acesso em: 28 MARÇO de 2021.

SIQUEIRA, JOSÉ TADEU TESSEROLI; HENRIQUES, ALEXANDRE ANNES; KRAYCHETE, DURVAL CAMPOS. **100 Perguntas Chaves em Dor.** PERMANYER BRASIL

SOAL, L.J., BESTER, C.M., SHAW, B.S., YELVERTON, C. **Changes in chronic neck pain following the introduction of a visco-elastic polyurethane foam pillow and/or chiropractic treatment.** *Health SA.* 2019 Oct 9;24:1099. doi: 10.4102/hsag.v24i0.1099. PMID: 31934412; PMCID: PMC6917418. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31934412/> acesso: março 2021.

SOBRAL MKM, Da SILVA PG, VIEIRA RAG, et al. A efetividade da terapia de liberação posicional (TLP) em pacientes com cervicalgia. **FisioterMov** 2010; 23; (4):513-21.

URITS, I., SCHWARTZ, R. H., ORHURHU, V., MAGANTY, N. V., REILLY, B. T., PATEL, P. M., WIE, C., KAYE, A. D., MANCUSO, K. F., KAYE, A. J., & VISWANATH, O. (2021). **A Comprehensive Review of Alternative Therapies for the Management of Chronic Pain Patients: Acupuncture, Tai Chi, Osteopathic Manipulative Medicine, and Chiropractic Care.** *Advances in therapy*, 38(1), 76–89. <https://doi.org/10.1007/s12325-020-01554-0>

VAVREK D, HAAS M, PETERSON D. **Physical examination and self-reported pain outcomes from a randomized trial on chronic cervicogenic headache.** *J Manipulative Physiol Ther* 2010;33(5):338-48

VINDIGNI, D; ZARK, L; SUNDBERG, T; LEACH, M; Adams, J; AZARI, M. F. **Chiropractic treatment of older adults with neck pain with or without headache or dizziness: analysis of 288 Australian chiropractors' self-reported views.** *Chiropractic & Manual Therapies* (2019) 27:65 <https://doi.org/10.1186/s12998-019-0288-1>

YANG, F; LI, W; LIU, Z; LIU, L. **Balance chiropractic therapy for cervical spondylotic radiculopathy: study protocol for a randomized controlled Trial.** *Trials* (2016) 17:513 doi 10.1186/s13063-016-1644-2